

# UMA DESCOBERTA: ALUNOS E SERVIDORES DO IFAM CAMPUS ITACOATIARA CONHECEM A REALIDADE DO RIO PARAONI NA FLORESTA NACIONAL DO PAU ROSA

*A discovery: students and members of IFAM campus Itacoatiara know the reality of the Paraoni River in the National Forest of Pau Rosa.*

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza<sup>1</sup>  
Daiane Oliveira Medeiros<sup>2</sup>  
Rafael Augusto Ferraz<sup>3</sup>  
Fábio Rodrigues de Magalhães<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência dos discentes do Instituto Federal do Amazonas - *Campus* Itacoatiara e equipe técnica em visita à Floresta Nacional do Pau Rosa (FLONA PAU ROSA), por meio de uma abordagem participativa. O projeto teve como principal parceiro o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) que viabilizou toda logística da viagem. Além de visitas técnicas, os discentes realizaram, nas comunidades, mostras em estações através da metodologia “Dia de Campo”, com diversas temáticas de interesse dos moradores da região. O desenvolvimento destas ações possibilitou a socialização dos conhecimentos sobre manejo e sanidade da banana, manejo e sanidade do guaraná, criação de galinha caipira e, por fim, associativismo e planejamento da produção, o que estimulou os participantes a expandirem a comercialização de seus produtos de forma organizada, priorizando a qualidade, além de fortalecer os valores culturais. Destaca-se ainda que a ação oportunizou aos discentes a vivência da cultura local por meio de ações interativas e fortaleceu os eixos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Imersão cultural. Extensão rural.

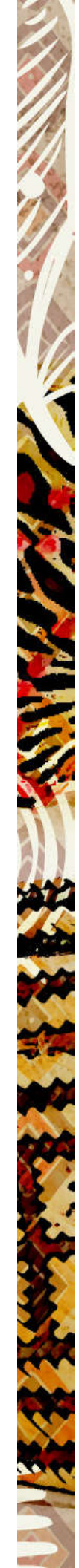
**Abstract:** *This work aims to describe the experience of the students and tech-*

1 Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Itacoatiara, IFAM/CITA, rondon.souza@ifam.edu.br

2 Mestra em Administração, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Itacoatiara, IFAM/CITA, daiane.medeiros@ifam.edu.br

3 Doutor em Agronomia (Horticultura), Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Itacoatiara, IFAM/CITA, rafael.ferraz@ifam.edu.br

4 Graduado em Letras – Português, Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Itacoatiara, IFAM/CITA, fabio.magalhaes@ifam.edu.br



*nical team of the Federal Institute of Amazonas - Campus Itacoatiara, visiting the National Forest of Pau Rosa (FLONA PAU ROSA), through a participatory approach. The main partner of the project was the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), which made all the logistics of the trip possible. In addition to technical visits, the students held exhibitions in the communities using the "Field Day" methodology, on various topics of interest to residents of the region. Through these actions, it was possible to share knowledge about banana crops management and health, guarana crops management and health, free-range broiler production system and, finally, associativism and production planning, encouraging participants to expand the marketing of their products in an organized way, prioritizing quality, in addition to strengthening cultural values. In addition, noteworthy this action gave students the opportunity to experience the local culture through interactive actions and strengthened the institutional axes of teaching, research, and extension.*

**Keywords:** *Sustainability. Cultural immersion. Rural extension.*

## INTRODUÇÃO

A extensão, sobretudo a rural, trata da difusão e propagação do conhecimento por meios e métodos extraescolares, através de conferências, encontros, reuniões, palestras, oficinas, cursos, seminários, ou seja, no contato direto com a população, diretamente em seus lares e comunidades. O conhecimento neste caso é o resultado obtido pelo estudo e pesquisa. Então, extensão é um processo educativo, informal de caráter continuado (ABRAMOVAY, 1998).

O IFAM por meio de seus inúmeros campi do interior tem por missão a realização de atividades de extensão e pesquisa além das atividades de ensino. Essas ações visam conhecer a realidade do lócus onde o *campus* está inserido. Além disso, atividades fora do *campus* podem motivar os alunos na descoberta por novos horizontes e proporcionar uma visão holística do mundo onde estão inseridos.

Levando-se em conta estas necessidades e aproveitando-se da parceria entre o IFAM e o ICMBIO, dentro da Floresta Nacional do Pau Rosa (FLONA PAU ROSA), foi feito um diagnóstico inicial na FLONA para se detectar as dúvidas mais abrangentes e urgentes que os moradores das comunidades que ali vivem poderiam ter em relação às atividades agropecuárias e à administração rural, para depois serem planejadas e executadas ações pontuais de extensão entre as comunidades, professores e alunos.

Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de relatar as ações de extensão e as visitas dos servidores e alunos do Instituto em diversos órgãos no município de Maués-AM, assim como as experiências, trabalhos desenvolvidos e relatos dos alunos do IFAM *campus* Itacoatiara dentro da FLONA PAU ROSA.

## A FLONA

Criada em 07 de Agosto de 2001 por Decreto Presidencial, a Floresta Nacional do Pau Rosa (FLONA PAU ROSA) localiza-se entre os municípios de Maués-AM, Nova Olinda do Norte-AM, Borba-AM e Itaituba-PA e tem como objetivo de “*promover o manejo de uso múltiplo dos recursos naturais, a manutenção e a proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas, a educação ambiental, bem como o apoio ao desenvolvimento sustentável dos recursos naturais das áreas limítrofes*” (decreto presidencial).

Com uma área demarcada de 988.186 ha e um perímetro total de 1000,135 km, situada na bacia do rio Amazonas, região compreendida entre os rios Madeira e Tapajós e, em área de extensa floresta amazônica, a FLONA Pau Rosa é de extrema importância para a conservação dos rios e dos povos do Paraconi, Abacaxis, Parauari e Amana.

A FLONA Pau Rosa é habitada principalmente por povos indígenas das etnias Sateré Mawé e Munduruku. Tem sua economia focada aos roçados tradicionais com predileção a cultura do guaraná (*Paullinia cupana*), maniva (*Manihot esculenta*), frutos regionais (cupuaçu, goiaba, açaí, entre outros) e a criação incipiente de gado de corte e bubalinos (plano de manejo). Atualmente, as comunidades têm se interessado e iniciado o cultivo de pau-rosa (*Aniba roseadora* Ducke), árvore nativa da região que possui grande importância econômica no mercado internacional, principalmente para a indústria de cosméticos, devido à extração do seu óleo essencial, utilizado como fixador de perfumes.

## O CONVITE

Desde a instalação do IFAM *campus* Itacoatiara, os servidores têm mantido parcerias com diversas instituições sediadas no município: UFAM, Prefeitura Municipal de Itacoatiara, Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte, Secretaria de Produção Municipal, UEA e ICMBio. Esta última, entre outras atribuições, é responsável pela gestão da Floresta Nacional do Pau Rosa. Por conta destas parcerias, a gestora do ICMBio convidou algumas instituições para contribuir no desenvolvimento econômico e social dos povos residentes na região do Rio Paraconi, localizado dentro da FLONA Pau Rosa.

Em uma reunião inicial, servidores do IFAM e UFAM discutiram possibilidades de atuação junto ao Instituto e à FLONA. Possibilidades de cursos e palestras relacionados à agropecuária, agroindustrialização de alimentos, empreendedorismo e desenvolvimento comunitários foram os principais itens de pauta. Ao fim da reunião ficou acertado entre os participantes que um diagnóstico seria necessário para que fosse possível identificar as potencialidades e principais dificuldades das comunidades distribuídas pela calha do rio Paraconi.

Portanto, foi marcada uma visita diagnóstica no mês de setembro de 2019, onde professores da UFAM das áreas de Engenharia Sanitária, alunos de mestrado e alunos de graduação em Agronomia e um técnico em Agropecuária se juntaram ao servidor do IFAM que seria o responsável pelo diagnóstico inicial. Em uma viagem de 11 (onze) dias passaram por 09 (nove) comunidades sendo: Fortaleza; Nossa Senhora do Guadalupe; São João do Cacoal; Santa Maria do Caiuaé; São Thomé; Bom Pastor; Santa Tereza; Osório da Fonseca e, Sagrado Coração de Jesus.

Esta visita inicial de reconhecimento diagnosticou que a vida dos moradores da

Flona do Pau-Rosa, depende fortemente dos recursos ali disponíveis, as comunidades ribeirinhas apresentaram grande diversificação dos alimentos cultivados conhecido na região por roça diversificada, sendo encontradas as culturas do guaraná, banana, mandioca, melancia, mamão, café, abacate e, maracujá. Assim realizam o extrativismo, em espécies como o açaí, caju, cacau, dentre outras. Como grande parte dos alimentos consumidos são produzidos de forma rudimentar ou extraídos diretamente da natureza os produtores não atingem produtividades significativas, seja por manejo inadequado, dificuldade no combate a pragas e doenças ou problemas com adubação e fertilidade do solo.

Com isso, outros servidores do IFAM CITA se uniram à equipe do ICMBio com o intuito de mitigar tais problemas. A formação da equipe era: um professor Engenheiro Agrônomo, uma professora de Contabilidade e Economia Rural, um professor de Zootecnia e Processamento de Alimentos e um técnico em Agropecuária, este último responsável pelo diagnóstico inicial.

O *campus* CITA do IFAM atualmente tem cursos técnicos integrados de Informática, Manutenção e Suporte em Informática, Administração e Agropecuária. Na forma subsequente, o *campus* oferece os cursos de Agropecuária, Informática e Administração. Juntando a expertise de cada servidor envolvido, foi elaborado um plano de ação para atendimento das demandas propostas pelas comunidades.

## DIAGNÓSTICO

### Cultura do Guaraná

O Brasil é o único produtor comercial de guaraná do mundo. No Amazonas, o guaranzeiro é uma cultura plantada na sua maioria por pequenos produtores. Em 2017, o Amazonas produziu 500 toneladas

de sementes secas de guaraná em 2324 ha, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, em 2017. Maués é o município do Amazonas onde a produção é mais acentuada. São culturas comerciais a partir de cultivares e variedades melhoradas pela EMBRAPA e pela AMBEV e variedades rústicas nativas cultivadas pelos povos da floresta (IBGE, 2017).

Durante a visita diagnóstica, os técnicos identificaram problemas relacionados ao manejo de pragas, adubação e comercialização da cultura do guaranazeiro.

Os técnicos em agropecuária e alunos de Agronomia da UFAM visitaram 27 (vinte e sete) propriedades em 09 (nove) comunidades e identificaram a presença de antracnose em 22 sítios (FIGURA 1). Esta fitopatologia é causada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*, e é tida como a principal doença nos campos de guaraná cultivados pelos comunitários. A identificação da antracnose se faz observando, principalmente, as folhas novas, onde o fungo induz o crestamento (queima). Os sintomas são lesões necróticas, com formato variável de circular a elíptico e, quando numerosas, essas lesões causam deformações e enrolamento das folhas, causando sua queda (FILHO et al., 2004).

Outro problema identificado foi a presença de superbrotamento causado pelo fungo *Fusarium decemcellulare* (FIGURA 1). Este patógeno infecta os brotos novos, como gemas e inflorescências, causando a multiplicação exagerada de células, tanto em gemas florais quanto em gemas vegetativas, que se tornam áreas de competição com os ramos e folhas saudias, comprometendo o desenvolvimento estrutural da planta, prejudicando assim a sua produtividade (ARAÚJO et al., 2006).

Figura 1. Guaranazeiro com sintomas de antracnose e superbrotamento



Fonte: Leandro Rocha, 2019

Foi também identificada pelos técnicos a falta de adubação e manejo relacionado a

poda pós colheita. Estas práticas de manejo são muito importantes, pois, a partir delas as plantas produzem suas flores e frutos em ramos novos. Assim, logo após o término do período de colheita, recomenda-se eliminar todos os ramos secos, quebrados e doentes das plantas, retirando-se, também, um terço das extremidades dos ramos mais longos e aqueles que já produziram no ano anterior para que no próximo ano possam produzir satisfatoriamente (FILHO et al., 2004). Já a falta de adubação tem sido identificada pela baixa produtividade dos cultivos tradicionais. Essa prática é recomendada após a coleta e análise de solo, porém é desconhecida no interior, principalmente em cultivos tradicionais em terras indígenas. Outra dificuldade dos produtores está no fato dos custos de aquisição e dificuldades logísticas encontradas por eles, causando a não utilização desta técnica.

### **Cultura da Banana**

A produção de banana no Estado do Amazonas é muito importante para diversas famílias, gerando renda e favorecendo o desenvolvimento local. Nas comunidades tradicionais a produção de banana está ligada principalmente à subsistência. Além da mandioca, a banana pode ser considerada um dos principais alimentos de origem vegetal utilizados pelos ribeirinhos.

Durante o diagnóstico os técnicos identificaram a presença de diversas doenças, entre elas o Mal do Panamá, a Sigatoka e brocas. Outra dificuldade dos comunitários foi, novamente, a falta de manejo de condução da cultura.

O Mal-do-Panamá é uma doença causada pelo fungo de solo *Fusarium oxysporum*, que apresenta alta capacidade de sobrevivência na ausência do hospedeiro, doença que acomete os bananais por todo o mundo e, no Brasil, o problema é ainda mais grave,

em função das variedades mais cultivadas que, na maioria dos casos, são suscetíveis (CORDEIRO et al., 2004).

A Sigatoka é a patologia mais importante dos bananais. Ela é conhecida como Sigatoka Negra e Sigatoka Amarela. É causada pelo fungo do gênero *Mycosphaerella* e constitui o principal problema fitopatológico nestes cultivos, onde causa manchas nas folhas, que morrem precocemente por causa da necrose no tecido, dizimando bananais em todo o mundo (CORDEIRO et al., 2004). A Sigatoka foi encontrada em todos os bananais em que os técnicos visitaram, o que nos chamou a atenção para realizarmos ações voltadas a minimizar este problema.

Em especial nos cultivos de banana comprida, conhecida na região amazônica por banana pacovã, os técnicos identificaram a presença de “broca”. Diferentemente da Sigatoka e do Mal do Panamá, a broca é causada por um inseto conhecido por *Cosmopolites sordidus* e popularmente chamado de Moleque da Bananeira. Os indivíduos adultos são besouros e eles depositam seus ovos, que se transformam em larvas, que se desenvolvem dentro dos rizomas das bananeiras e constroem galerias, causando apodrecimento das plantas (CORDEIRO et al., 2004).

Além das doenças, a falta de manejo na condução dos bananais foi identificada pelos técnicos como um problema importante durante as visitas. Recomenda-se que as touceiras sejam conduzidas deixando apenas três plantas, eliminando-se o excesso de filhos com 20 a 30 cm de altura, sendo feito normalmente três vezes por ano, deixando apenas uma família com uma mãe, filha e neto, ou a mãe e dois filhos (BORGES; MATOS, 2006). Este manejo favorece as plantas para que os nutrientes sejam disponibilizados de maneira eficiente, propiciando melhores produtividades. Além disso, a diminuição de plantas por touceira favorece o arejamento,

reduzindo os problemas causados por fungos e minimizando os problemas com brocas. É importante também a retirada de folhas velhas, secas e doentes do bananal, diminuindo, assim, o risco de contaminação nas plantas sadias. Durante as visitas, praticamente não foram encontrados bananais com a condução e manejo corretos.

### **Produção de Galinha Caipira**

De acordo com os produtores a criação de galinha caipira tem sido uma alternativa para épocas em que a quantidade e disponibilidade de peixes diminuem. Nas épocas de cheia, com o aparecimento das matas alagadas, os peixes têm refúgio, o que dificulta a captura. Assim, a criação de aves tem se tornado cada vez mais importante e tem contribuído com a alimentação dos comunitários entre os meses de março e agosto.

Porém, com a quantidade cada vez maior de famílias nestas localidades a criação de aves tem se afirmado como uma possibilidade de alimentação. Mas, assim como na produção de banana e guaraná, a criação de aves apresenta uma série de dificuldades nos locais visitados. Problemas nutricionais, de manejo e com sanidade das aves foram os principais pontos elencados pela equipe.

### **Desenvolvimento econômico através do associativismo**

Durante a visita diagnóstica, foi evidenciada a falta de organização social e conhecimentos sobre associativismo e cooperativismo por parte dos comunitários do rio Paraconi. A realidade é que existem algumas associações formalizadas, mas inadimplentes, e outras não formalizadas distribuídas em todo o território da Flona e apesar de já sinalizarem para uma

organização coletiva, foi possível identificar que os produtores da região sentem dificuldade na organização que o formato associativista requer e no escoamento de sua produção.

Ficou evidente também que as regras diversas que as organizações sociais exigem, tais como estatuto, documentos governamentais, legislação, eleições e editais de projetos para arrecadação de recursos, são partes de uma lógica muito distinta das comunidades locais e que precisam ser mais desmistificadas e compreendidas para o sucesso das organizações sociais.

Além destes pontos, os técnicos identificaram a dificuldade na precificação e comercialização do guaraná e dos produtos dos artesãos como fornos, fogareiros e panelas de barro. Os produtos fabricados pelos artesãos, possuem grande potencial de venda, por serem carregados de valores culturais e simbólicos e retratam a história do povo da região, no entanto o mercado também exige uma padronização ainda não alcançada pelos produtores, o que ficou evidente no processo de fabricação presenciado pela equipe.

As comunidades visitadas possuem também grande potencial econômico na comercialização do guaraná, que é um produto característico da região, por conta da Cervejaria Ambev, instalada na região de Maués. O guaraná pode ser vendido para a cervejaria, no entanto há exigências técnicas de cultivo para manter o padrão de qualidade do produto que é conhecido mundialmente.

Uma alternativa para os produtores é fortalecer a organização social. A organização social é uma estratégia excelente para alcançar os objetivos coletivos. Associações fortalecidas têm como objetivo a organização de pessoas para a produção artesanal e agrícola com foco na venda desses produtos e com o objetivo de satisfazer as necessidades coletivas ou alcançar os objetivos comuns,

via cooperação.

## ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

Após a visita diagnóstica foi realizada uma reunião entre a equipe para avaliar os dados obtidos. As informações coletadas foram discutidas ponto a ponto e, a partir da discussão foi desenhado o plano de ação.

Para que fosse possível o atendimento das comunidades, seria necessário que fosse realizada uma grande ação compreendendo diversos profissionais de áreas multidisciplinares. Para tal, dois técnicos em agropecuária, um zootecnista, um engenheiro agrônomo e uma contadora formaram a equipe responsável por propor soluções e ações para uma segunda missão.

Na primeira reunião a nova equipe decidiu inserir uma turma do curso técnico em Agropecuária, na forma Subsequente. Esta turma estava finalizando o segundo módulo e, coincidentemente, finalizando as disciplinas de Empreendedorismo e Economia Rural, Extensão Rural, Fruticultura, além de já terem cursado as disciplinas de Contabilidade Rural e Avicultura. Isso era tudo que precisávamos para conseguir atender uma maior quantidade de comunitários e propor soluções para as diversas dificuldades vivenciadas e encontradas durante o diagnóstico. Ao todo, 28 alunos atendiam os requisitos para compor a equipe, porém o maior problema seria a logística e como esses alunos chegariam até as comunidades.

Estávamos passando por uma séria crise financeira na instituição, poucos recursos e muita vontade de trabalhar. Foi então que o ICMBio nos trouxe a solução: o fretamento de um barco regional para que toda a equipe pudesse viajar e assim chegar em todas as comunidades do Rio Paraconi. A Instituição propôs que a equipe que realizaria a viagem tivesse mais alguns membros e assim o

DSEI, a Universidade Federal do Amazonas, a Secretaria de Assistência Social de Maués e um empreendedor social se juntaram e iniciaram os preparativos.

A partir do diagnóstico, os servidores propuseram as seguintes temáticas para as atividades de ação nas comunidades: Manejo e Sanidade da Banana, Manejo e Sanidade do Guaraná, Criação de Galinha Caipira e, por fim, Associativismo e planejamento da produção. Para a elaboração das atividades, seis grupos foram formados, nos quais os alunos se dividiram por afinidades aos temas e experiências prévias de cada um. Os alunos realizaram a pesquisa bibliográfica sobre os assuntos, levantaram materiais, produziram *folders* e *banners* para cada grupo. Novamente, o ICMBio arcou com todas as despesas para impressão e produção dos materiais: 3600 *folders* e seis *banners* foram impressos. A partir do número de beneficiários e localização de cada comunidade, foram elencadas quatro comunidades para sediar as atividades - Nossa Senhora de Guadalupe, São João do Cacoal, Santa Maria do Caiuá e Fortaleza.

Ainda, durante a etapa de planejamento, surgiram oportunidades para que os alunos visitassem instituições localizadas no município de Maués, como uma visita à Secretaria de Produção do Município, uma visita aos campos experimentais da EMBRAPA, uma visita à Fazenda Santa Helena, onde o guaraná da AMBEV é produzido e beneficiado, uma visita ao *campus* Maués do IFAM e, por fim, uma visita a uma Usina de Beneficiamento de Óleo Essencial do Pau Rosa.

Planejou-se que essas visitas fossem realizadas inicialmente quando a equipe chegasse ao município de Maués, o que agregaria informações aos conhecimentos prévios da equipe e, assim, novas informações poderiam ser discutidas nas comunidades, com exemplos reais e possíveis. A Expedição

partiria do novo porto de Itacoatiara com destino a Maués em uma viagem de aproximadamente 12 horas. No primeiro dia visitaríamos a EMBRAPA, a Fazenda Santa Helena e a SEPROR e, na manhã seguinte, a Usina de Beneficiamento do Pau Rosa e o IFAM. Em seguida, partiríamos então para mais um trajeto rumo ao rio Paraconi, em uma viagem de 16 a 18 horas pelos rios Urariá e Paraconi, chegando à Comunidade Santa Maria do Caiaué, a última comunidade habitada no rio Paraconi.

## AÇÕES REALIZADAS

Seguindo o planejamento, embarcamos em Itacoatiara no final da tarde. Doze horas de viagem depois, avistávamos ainda ao amanhecer o município de Maués, preparamos a equipe para as visitas e repassamos nosso cronograma e roteiro.

Conforme planejado realizamos as visitas na EMBRAPA e Fazenda Santa Helena, vivenciamos realidades inimagináveis e pudemos entender a importância da produção do guaraná e todas as fases de produção e processamento desta cultura (FIGURA 2).

Figura 2. Visitas da equipe EMBRAPA Maués e Fazenda Santa Helena AMBEV



Fonte: Próprio autor, 2019

Na SEPROR, além do viveiro de mudas, eles mantêm um plantel de aves de corte e postura, os ovos são incubados lá mesmo e distribuídos aos produtores cadastrados do município.

Seguindo o cronograma ao final das visitas, embarcamos e partimos para o rio Paraconi, uma viagem turbulenta com diversas dificuldades, com rio baixo encalhamos logo na entrada do Paraconi. Nossa equipe havia se dividido com o objetivo de informar aos comunitários a programação dos próximos dias, uma primeira equipe seguiu de voadeira e o barco seguiu atrás. Amanhecemos o dia na Comunidade Caiaué, os alunos se prepararam para iniciar as atividades, montaram suas tendas e levaram seus materiais. No centro comunitário diversos produtores já aguardavam pelo início

das atividades. Seis tendas foram montadas (Figura 3) e assim as equipes apresentaram seus temas aos participantes. Como eram muitos temas e muita gente, a metodologia utilizada foi a de um “Dia de Campo” onde os produtores passariam pelas estações onde as mostras estavam ocorrendo e em seguida partiriam para a próxima estação e assim por diante. Nesta metodologia utilizamos o tempo de 15 minutos por estação e ao final de todas as apresentações os alunos e servidores ficaram a disposição para esclarecer dúvidas com os produtores.

Figura 3. Estandes das mostras realizada pelos alunos



Fonte: Próprio Autor, 2019.

Em agradecimento às ações, os comunitários convidaram a equipe de alunos para visitar seus cultivos e produções. Nesta comunidade os alunos visitaram as roças de

mandioca e guaraná, produção de farinha e seus derivados e ainda participaram de uma partida de futebol.

Como estávamos nos aproximando do Natal, parte da equipe capitaneada por um morador de maués e uma aluna de mestrado da UFAM que realizava parte de sua dissertação, realizou uma campanha de arrecadação de brinquedos para distribuição às crianças das comunidades visitadas. Então, no final da tarde, saindo do barco, chegou o “Papai Noel” com seus ajudantes e se dirigiram ao Centro Comunitário para a distribuição de brinquedos. Por se tratar de comunidades muito distantes e isoladas muitas crianças não o conheciam e algumas delas fugiram por não saber do que se tratava tal visita. Esta ação se repetiu pelas quatro comunidades visitadas e um total de 400 brinquedos e presentes foram distribuídos nos quatro dias de atividades.

Comunidade Fortaleza: Novamente ao amanhecer as equipes montaram suas barracas e apresentaram o material preparado, da mesma maneira que ocorreu na primeira comunidade, a gestora do ICMBio realizou a abertura, explicou a finalidade do evento e o dia de campo ocorreu. Ao final da atividade, os alunos visitaram uma casa de farinha comunitária e uma produção de guaraná. Tiveram a oportunidade de colher os frutos de guaraná e iniciar o preparo para o beneficiamento. Na casa de farinha ralaram mandioca, prensaram, peneiraram e torraram (FIGURA 4). Foi uma experiência incrível, apesar de muitos alunos serem do interior, a vivência oportunizada pelos comunitários foi enriquecedora, muitos deles nunca haviam participado de uma “farinhada” e sequer tido a oportunidade de colher o guaraná direto dos pés. Particularmente nem os professores haviam tido tal experiência, portanto além de levarmos parte de nosso conhecimento, que era a proposta inicial, pudemos participar de uma imersão cultural inesquecível.

Figura 4. Farinhada e Processamento de Guaraná.



Fonte: Próprio Autor, 2019

Terceiro dia, Comunidade Guadalupe:

Aqui iniciamos o dia de forma diferente, ao invés de iniciarmos com as apresentações fomos recepcionados com mais uma experiência. A produção de artesanatos feitos com barro. Fogões, fogareiros, panelas e assadeiras eram produzidas pelas famílias utilizando barro e cinza de uma árvore conhecida na região por Caraipé (*Licania octandra*).

Os alunos tiveram a oportunidade de produzir pequenos artefatos e conversar com os artesãos sobre os produtos. No período da tarde ocorreram as apresentações sobre a cultura da banana, guaraná e criação de galinha caipira e gerenciamento da produção (FIGURA 5).

Figura 5. Produção de artefatos de barro, mini fogareiro e panela.



Fonte: Próprio Autor, 2019

Após as apresentações as mulheres artesãs prepararam uma feirinha para que

os visitantes pudessem levar lembranças desta visita para suas casas.

Na manhã seguinte a equipe de alunos realizou a última série de apresentações na comunidade Cacoal, e ao final das apresentações houve a chegada do Papai Noel para a distribuição de brinquedos e assim cumríamos a proposta e nosso cronograma.

Ao todo, aproximadamente 350 pessoas nas quatro localidades participaram das atividades apresentadas pelos alunos do *campus* Itacoatiara.

Na última noite, embarcados, realizamos uma reunião de avaliação. A gestora do ICMBio, os servidores e alunos do IFAM, alunos de Mestrado da UFAM e servidores do DSEI participaram e elencaram os pontos fortes e as principais dificuldades encontradas na expedição. A gestora da FLONA iniciou sua fala agradecendo a parceria e aos alunos pela disposição em contribuir pelo desenvolvimento das localidades. A equipe de servidores do IFAM agradeceram ao ICMBio pela oportunidade dada aos alunos e se colocaram à disposição para uma próxima expedição. Os alunos agradeceram o convite relatando ter sido imensurável a oportunidade de vivenciar todas estas experiências descritas.

#### Relato dos alunos:

*" ... apesar de viver aqui no Amazonas nunca havia viajado de barco para dormir, muito menos conhecido comunidades indígenas e ribeirinhas. Adorei a oportunidade de poder ensinar algo que aprendi na escola para eles..."*

*" Gostaria de agradecer ao IFAM de Itacoatiara por ter nos proporcionado tantas experiências".*

*" ... a realidade no interior do interior é muito diferente da que vivemos na cidade. Aqui não tem mercado, taberna e tudo que se come vem do esforço de cada um".*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência adquirida durante essa expedição os servidores e alunos do *campus* Itacoatiara puderam observar o modo de vida dos ribeirinhos moradores do Rio Paraconi, vivenciaram experiências técnicas da extensão rural, fizeram contatos com servidores de outros órgãos públicos e ainda visitaram diversos órgãos públicos e privados do município de Maués.

Experiências como esta são de extrema importância para a formação técnica dos alunos dos cursos técnicos e ainda possibilitam a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores e também sobre a nossa missão no interior do Estado do Amazonas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente ao ICMBio na pessoa da gestora Jacqueline Gomes por ter nos oportunizado essa experiência, ao IFAM *campus* Maués por todo apoio logístico dispensado para as visitas, à EMBRAPA Maués, a SEPROR Maués, a AMBEV Fazenda Santa Helena na pessoa do Sr. Roosevelt, ao Sr. Carlos Magaldi da Usina de Óleo de Pau Rosa, a Dona Tuca e Sr. Louro do barco Comte. Souza, a todas as comunidades visitadas no diagnóstico e nas atividades com os alunos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 15, n. 1, p. 137-157, 1998.

ARAÚJO, J. C. A.; PEREIRA, J. C. R.; GASPAROTTO, L.; ARRUDA, M. R. **O complexo superbrotamento do garanzeiro e seu controle.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2006. 4p. (Embrapa Amazônia

Ocidental. Comunicado Técnico, 45).

BORGES, A. L.; MATOS, A. P. de. **Banana: instruções práticas de cultivo.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 29p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Comunicado Técnico, 161).

CORDEIRO, Z. J. M.; MATOS, A. P.; FILHO, P. E. M. **Doenças e Métodos de Controle.** IN: BORGES, A. L.; SOUZA, L. S. O Cultivo da Bananeira. Cruz das Almas/BA: Editora Embrapa Mandioca e Fruticultura, p. 146 - 182, 2004.

FILHO, F. J. N.; ATROCH, A. L.; ARRUDA, M. R.; SOUSA, N. R.; ARAÚJO, J. C. A.; TAVARES, A. M.; TEIXEIRA, W. G. **Cultivo do guaranzeiro no Amazonas: técnicas para a melhoria da produtividade.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2004. 12p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado Técnico, 22).

IBGE. **Censo Agro 2017.** Disponível em: <[https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/?fbclid=IwAR2foWpnWD\\_dBwt92g4x11dhyOynU5CNS0-RKqDi7bAP7NAe5qWqog-UXkQ](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/?fbclid=IwAR2foWpnWD_dBwt92g4x11dhyOynU5CNS0-RKqDi7bAP7NAe5qWqog-UXkQ)>. Acesso em: 12 mai. 2020.